



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**Mike Charles Da Silva Mendes Pereira  
Vitor Bastos Caridade**

**ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS BOMBEIROS MILITARES NA ATIVA  
NO PERÍODO DE 2008 A 2018 NO CBMERJ**



Rio de Janeiro  
2019

**Mike Charles Da Silva Mendes Pereira – Cad BM QAL/17**  
**Vitor Bastos Caridade – Cad BM QAL/17**

**ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS BOMBEIROS MILITARES  
NA ATIVA NO PERÍODO DE 2008 A 2018 NO CBMERJ**

Artigo Científico apresentado  
como exigência do Curso de  
formação de Oficiais do  
Quadro de Combatentes da  
Academia de Bombeiro Militar  
Dom Pedro II .

**Mike Charles Da Silva Mendes Pereira**  
**Vitor Bastos Caridade**

**ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS BOMBEIROS MILITARES  
NA ATIVA NO PERÍODO DE 2008 A 2018 NO CBMERJ**

Este artigo científico apresentado foi aprovado pela Banca Avaliadora como parte das exigências do Curso de formação de oficiais da Academia De Bombeiro Militar Dom Pedro II.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

**BANCA AVALIADORA**

\_\_\_\_\_  
Professor/Instrutor

\_\_\_\_\_  
Professor/Instrutor

\_\_\_\_\_  
Professor/Instrutor

# **ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS BOMBEIROS MILITARES NA ATIVA NOS ANOS DE 2008 A 2018 NO CBMERJ.**

**Mike Charles Da Silva Mendes Pereira**<sup>1</sup>, **Vitor Caridade Bastos**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Cad BM QAL/17 Academia De Bombeiro Militar Dom Pedro II, Rio de Janeiro , RJ

<sup>2</sup>Cad BM QAL/17 Academia De Bombeiro Militar Dom Pedro II, Rio De Janeiro, RJ

\*Autor correspondente : **Mike Charles Da Silva Mendes Pereira** . Tel : (21)97020 3004 . Email : [mikecharles3134@gmail.com](mailto:mikecharles3134@gmail.com)

## **RESUMO**

O estudo buscou traçar um perfil de mortalidade dos bombeiros militares na ativa nos últimos 10 anos (2008 a 2018) do Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro. Foram buscados dados sobre os óbitos na Diretoria Geral de Pessoal, e sites públicos sobre as causas de morte na população em geral, além de informações sobre os militares da ativa nos anuários do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Foram utilizadas medidas de centralização e tabelas para descrever os dados coletados e, dessa forma, foram analisados e comparados com os padrões da população em geral do Estado do Rio de Janeiro. Como resultado do estudo, tem se que não foi possível traçar conclusões precisas sobre a causa de mortalidade e sobre o sexo dos militares que faleceram nesse período.

## **SÍNTESE**

O estudo mostra que a mortalidade é maior entre os postos de praças e a média de idade de falecimento é de 47,11 anos de idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1- Risco ocupacional. 2- Bombeiros militares da ativa . 3- Mortes externa. 4- Perfil de mortalidade

# ANALYSIS OF THE MORTALITY PROFILE OF ACTIVE FIREFIGHTERS FROM 2008 TO 2018 AT CBMERJ

## ABSTRACT

The study aimed to draw a profile of the active military firefighters in the last 10 years, 2008 to 2018, of the Rio de Janeiro State Fire Department. Data on deaths were sought from the Directorate General of Personnel, and public websites on causes of death in the general population, as well as information on active military personnel in the yearbook of the Rio de Janeiro State Fire Department. Centralization measures and tables were used to describe the collected data and were thus analyzed and compared with the general population patterns of the State of Rio de Janeiro.

**KEYWORDS:** 1- Occupational Risk. 2- Active military firefighters. 3- External deaths. 4- Mortality Profile

---

## INTRODUÇÃO

Nas atividades desempenhadas pelo homem é comum a presença de riscos ligados a sua execução. No caso das atividades laborais, tem-se o risco ocupacional, que se caracteriza na possibilidade do indivíduo sofrer algum dano, ou seja, estão relacionadas aos acidentes ou doenças a que estão exposto os trabalhadores no exercício de sua ocupação.

Para Bessa (2014) “riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores e não somente as situações que originem acidentes e doenças.”

Cada profissão tem seus riscos específicos que atingem ou podem afetar a saúde dos indivíduos que dela se ocupam.

A profissão de bombeiro militar é um trabalho ligado a riscos de diversas naturezas – ambiental, mecânico e ergonômico. Desde uma postura incorreta para manusear um equipamento pesado, passando pela possibilidade de sofrer um acidente num corte de árvore até o estresse gerado nas suas relações no ambiente de trabalho ou com civis na prestação de socorro.

Aos corpos de bombeiros militares cabem atividades de defesa civil e atribuições dadas em leis, conforme a constituição. Isso implica na execução de atividades de condução de veículos destinados ao socorro, corte de árvores

que coloquem risco a população em risco, a retirada de vítimas de ferragens em uma colisão automobilística, a carga horária noturna, o combate a diversos tipos de incêndio, o resgate de vítimas em estruturas colapsadas ou em ambientes de contaminação química, biológica e radiológica, assim como o manuseio de substâncias químicas. Esses fatores somados às peculiaridades do Bombeiro Militar do Rio de Janeiro aumentam relativamente os impactos sobre a saúde desse trabalhador. Para Pires (2016) o conjunto constituído pelas atividades, efetivo reduzido e elevada demanda dos atendimentos prestados pela corporação são um fator potencial para adoecimento dos bombeiros. Soma –se a essa ideia o pensamento de Gomes (2013) que afirma que as exigências dessas funções demandam respostas eficientes do bombeiro militar, podendo prejudicar a saúde deste profissional.

Uma das formas de medir o risco associado a uma determinada profissão é relacioná-la com as doenças desenvolvidas por esse grupo e a taxa de mortalidade. Esta taxa é considerada um indicador síntese da qualidade de vida e do nível de desenvolvimento de uma população. Além disso, estima o risco a óbito a que está exposta uma população em uma determinada área geográfica em determinado período.

Além dos riscos ocupacionais, o bombeiro militar na ativa também está exposto aos riscos e perigos fora do ambiente laboral. Incluem –se nesses riscos e perigos a violência no estado do Rio de Janeiro, os acidentes de trânsito e ameaças das mais diversas doenças que afetam tanto os civis quanto os bombeiros militares. São as chamadas causas de morte externas que segundo Gonsaga *et al* (2012), “ são traumatismos, lesões ou quaisquer outros agravos à saúde - intencionais ou não - de início súbito e como consequência imediata de violência ou outra causa exógena “.

Diante dessas características que envolvem a profissão bombeiro militar, é relevante identificar os principais riscos que a tem atingido no ambiente laboral, identificar a possível existência de um perfil epidemiológico específico, que afeta esse trabalhador, além das principais causas externas de óbito, fora do ambiente laboral.

Assim, podem ser elaboradas propostas de melhorias na saúde ocupacional do bombeiro militar, visando melhores condições de trabalho e maiores atenção e proteção aos incidentes operacionais com riscos elevados,

além de uma reformulação no atendimento médico do CBMERJ, enfatizando o tratamento e prevenção das principais doenças que têm levado a óbito os bombeiros militares, bem como uma conscientização das principais causas de morte fora do ambiente de serviço. Para Gomez (1997) :

[...] por Saúde do Trabalhador compreende-se um corpo de práticas teóricas interdisciplinares - técnicas, sociais, humanas - e interinstitucionais, desenvolvidas por diversos atores situados em lugares sociais distintos e informados por uma perspectiva comum.

Em razão do exposto, torna-se necessário um estudo a fim de abordar a mortalidade dos bombeiros militares na ativa no estado do Rio de Janeiro, nos últimos 10 anos (2008 à 2018) buscando traçar um perfil sobre essa mortalidade.

## **1 METODOLOGIA**

### **1.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo qualitativo no qual foram analisadas as causas das mortes do Bombeiros Militares do CBMERJ, na ativa, de 2008 à 2018 sendo esses dados recolhidos junto à Diretoria Geral de Pessoal (DGP) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Relacionar o número de óbitos com a faixa etária, sexo e posto ou graduação, o estudo também possui uma abordagem qualitativa. Também foram traçadas informações sobre a causa básica de morte, criando assim a possibilidade de ser traçado um perfil de mortalidade dos militares da ativa.

Os dados recolhidos na DGP foram analisados com base nas variáveis idade, sexo, posto e graduação, e, posteriormente, foram organizados em gráficos, onde são relacionadas ao número de óbitos que houve no período de 2008 a 2018.

Dessa forma, foi verificado a possibilidade de ser traçado um perfil de mortalidade dos bombeiros militares da ativa do CBMERJ para que os índices possam ser calculados e, futuramente, algumas medidas relacionadas à

prevenção das principais causas de morte possam ser tomadas para a diminuição da quantidade de mortes de Bombeiros Militares do CBMERJ na ativa.

Para que se tenha uma análise mais precisa do perfil de mortalidade dos bombeiros militares na ativa nos últimos 10 anos, foram observados dados referentes a população do Estado do Rio de Janeiro em que tratam as principais causas de mortes na população adulta, relacionando também a faixa etária e o sexo dos indivíduos. Os dados usam o indicador taxa de mortalidade para indicar as 10 principais causas de morte da população do Estado. Esses dados foram fornecidos no site da Secretária de Vigilância em Saúde (SVS).

Foi também utilizado o anuário 2018 do Corpo de Bombeiro Militar do Estado Do Rio de Janeiro, disponibilizado pelo próprio CBMERJ. Desse anuário, foram retirados dados sobre as características da população de bombeiros militares na condição de ativos. Esses dados também foram relacionados com a faixa etária e sexo dos militares, acrescentando-se também o posto e a graduação (Rio De Janeiro, 2018).

## 1.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Foi realizada uma visita de campo ao Quartel do Comando Geral do CBMERJ, na DGP 5, coletando os dados na seção de Tecnologia da Informação sobre os óbitos de bombeiros militares na ativa, buscando –se as variáveis idade sexo posto e graduação. A visita foi autorizada mediante ofício na ABMDPII.

Também foi analisada a população do Estado do Rio de Janeiro, como parâmetro de comparação, para os resultados encontrados no CBMERJ.

## 1.3 TAMANHO AMOSTRAL E ANÁLISE ESTATÍSTICA

O número de óbitos de bombeiros militares da ativa analisados, foi o total de óbitos que ocorreu nesse período, não sendo necessário procedimentos, portanto, para a retirada de uma amostra padrão representativa.



Para a análise da variável faixa de idade, usou-se a medida de média aritmética, possibilitando descrever a idade que, em geral, os bombeiros militares da ativa falecem, conforme os postos e graduações.

## 2 RESULTADO

O estudo analisou as mortes de bombeiros militares da ativa nos últimos 10 anos (2008 a 2018) os quais somaram 308 óbitos. Esses dados foram colhidos na DGP.

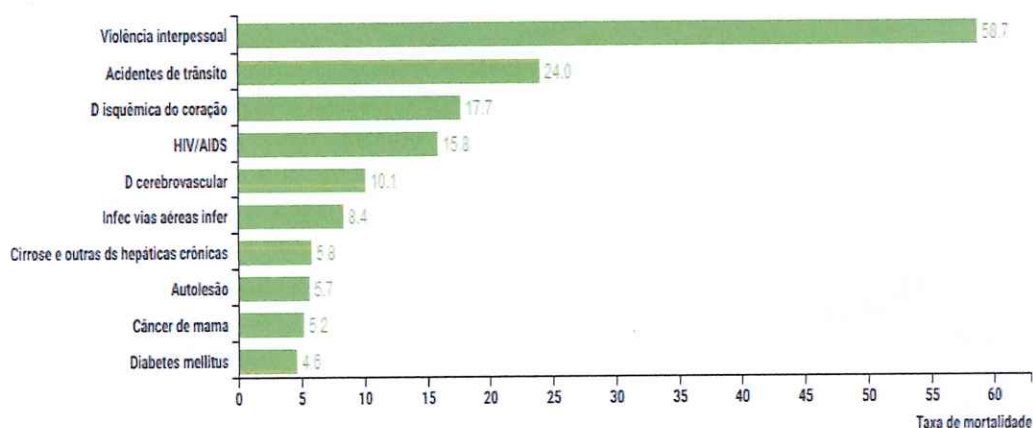
Na análise da variável causa básica de morte, não foi possível obter resultados precisos, pois do número de óbitos total desse período (308), havia informações sobre a morte de indivíduos em apenas 14, o que dificultou a produção de um resultado de fato representativo, tratando-se da variável causa de morte.

### 2.1 População do Estado do Rio de Janeiro

Foram utilizados dados da Secretária de Vigilância de Saúde para observação do perfil de mortalidade da população do Estado do Rio De Janeiro. A comparação é feita com o índice da taxa de mortalidade, a qual indica o número de óbitos registrados, em média, por mil habitantes. São enfatizados, as dez principais causas de morte da população. A faixa etária demonstrada é de 15 a 49 anos, faixa onde se concentra maior parte da população de bombeiros militares da ativa.

**Figura 1.** 10 principais causas de mortalidade em Rio de Janeiro (15 a 49 anos).

10 principais causas de mortalidade em Rio de Janeiro, ambos 15-49 anos, 2017

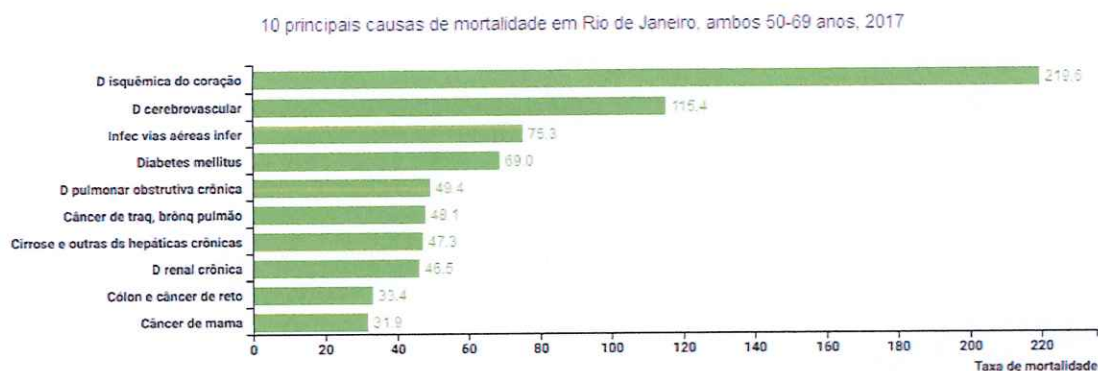


Fonte : Secretária de vigilância em saúde

A tabela mostra que, na faixa etária de 15 a 49 anos, onde se encontra significativa parcela da população de bombeiros militares da ativa, as maiores causas de morte são violência interpessoal, acidentes de trânsito e doença isquêmica do coração. Esse fato mostra a preponderância que as mortes por causa externas apresentam na população do Estado. Para Klein *et al* (1994) "as causas externas de óbito assumem grande importância nas Regiões Metropolitanas, especialmente no Rio de Janeiro". O homicídio, em especial, é uma das causas que mais se destacam no Estado e devido aos altos índices de violência.

Quando se faz essa análise considerando a faixa de idades de 50 a 69 anos ocorrem relativas mudanças no perfil de mortalidade da população do Estado. As maiores causas de mortalidade passam a ser doença isquêmica do coração, doença cerebrovascular e infecção das vias aéreas inferiores.

**Figura 2.** 10 principais causas de mortalidade em Rio de Janeiro (50 a 69 anos) .



Fonte: Secretária de vigilância em saúde

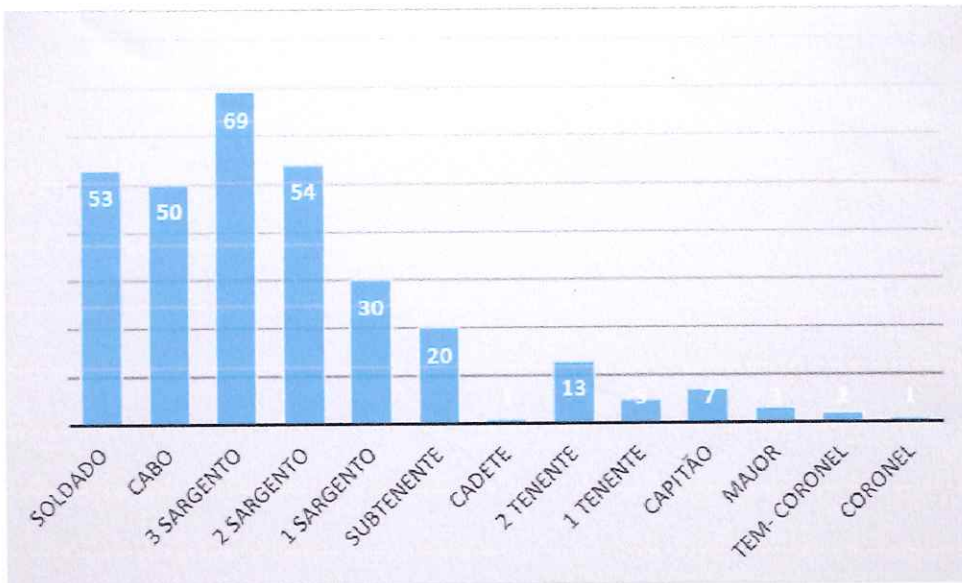
Um dado importante para se destacar é esperança de vida ao nascer que, segundo a Rede Internacional de Informações para a Saúde (RIPSA) é o “número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado “. Para a população Brasileira, a esperança de vida ao nascer é de 76 anos para o total da população, segundo a Tábua completa de mortalidade para o Brasil em 2017 (IBGE , 2017).

## 2.2 Óbitos de Bombeiros Militares na ativa

Os dados apresentam-se discrepantes com a idade dos militares da ativa que evoluíram a óbito, informações incompletas foram observadas sobre a causa morte e também sobre o sexo dos militares da ativa. Ademais, foram fornecidos informações sobre a morte de apenas 14 militares da ativa, dificultando uma análise mais precisa.

Tratando-se dos postos ou graduações dos bombeiros militares da ativa, os óbitos foram tabelados da forma a seguir :

**Figura 3.** óbitos relacionados quantitativamente ao posto ou graduação .



Fonte : Os autores.

A figura 3 mostra que o número de óbitos é significativamente maior nos níveis hierárquicos de praças, em comparação com os de oficiais.

Para relacionar a faixa etária com os postos ou graduações, foi utilizado a medida de centralização média aritmética, obtendo -se o seguinte gráfico:

**Figura 4.** Óbitos de bombeiros militares, conforme a faixa etária.

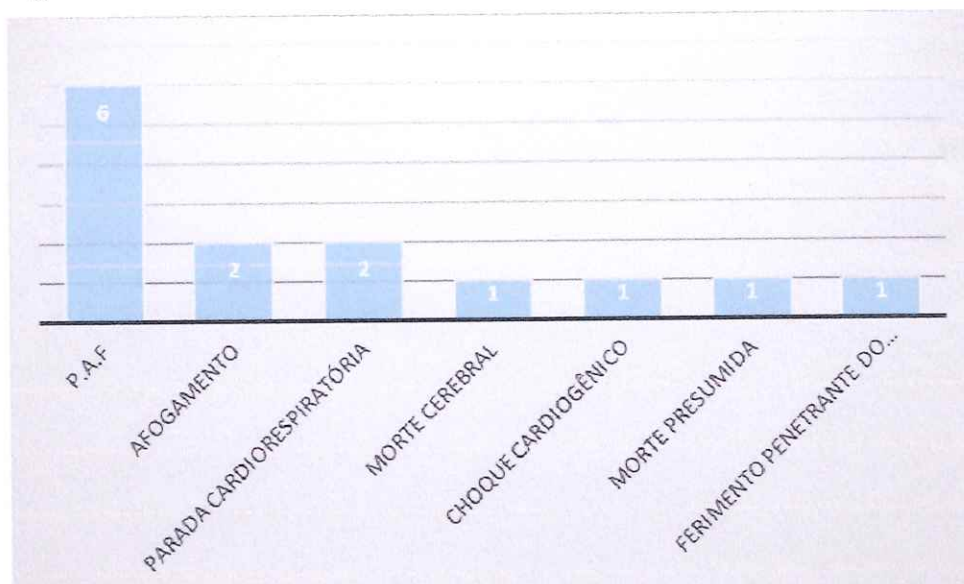


Fonte : Os autores .



Como citado anteriormente, o número de óbitos em que é comentado algo sobre a causa mortis, é relativamente pequeno – apenas 14 de 308. Porém será apresentado também neste artigo.

**Figura 5.** Causas de óbitos de bombeiros militares .



Fonte : Os autores .

Nessa análise, a maior causa de óbito de bombeiros militares da ativa são perfurações por armas de fogo, seguido de afogamento e parada cardiorrespiratória.

### 2.3 Bombeiros militares na ativa

Para auxiliar no estudo, também servirá como parâmetro a população de bombeiros militares na ativa do ano 2018, que é disponibilizado no anuário do CBMERJ 2018 (Rio De Janeiro 2018).

FAIXA ETÁRIA	OFICIAIS		PRAÇAS		TOTAL	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
18 a 24 anos	25	1,5%	101	1,9%	126	1,8%
25 a 30 anos	221	12,2%	531	9,4%	752	10,1%
31 a 35 anos	402	19,4%	1.106	18,2%	1.508	18,5%
36 a 40 anos	761	28,9%	2.083	23,9%	2.844	25,1%
41 a 45 anos	802	19,8%	2.649	21,3%	3.451	20,9%
46 a 50 anos	484	10,7%	2.320	16,4%	2.804	15,0%
51 a 55 anos	221	6,2%	880	7,5%	1.101	7,2%
56 anos ou mais	45	1,4%	150	1,5%	195	1,4%
	<b>2.961</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.820</b>	<b>100,0%</b>	<b>12.781</b>	<b>100,0%</b>

**Figura 6.** Distribuição dos militares da ativa, conforme a faixa etária e hierarquia (2018).

### 3 DISCUSSÃO

O presente artigo buscou analisar variáveis qualitativas e quantitativas como idade, sexo, posto ou graduação e causa básica de morte dos bombeiros militares na ativa nos últimos 10 anos. A causa básica de morte, segundo Matos *et al* (2017), é definida como "... a doença ou lesão que iniciou a cadeia de acontecimentos patológicos que conduziram diretamente à morte, ou as circunstâncias do acidente ou violência que produziram a lesão fatal".

Os óbitos de bombeiros militares são maiores nos postos de praças, particularmente para soldados, cabos e sargentos, sofrendo uma relativa redução nas graduações de oficiais. Tal fenômeno pode ser explicado pela maior parcela de militares nessas funções – no ano passado eram 9820 praças e 2961 oficiais na ativa, segundo a seção Efetivo do Anuário do CBMERJ Rio De Janeiro (2018).

Nos dados disponibilizados pela DGP, não há uma distinção quanto ao sexo dos militares que faleceram no período em estudo, apenas a referência dos nomes, o que não é um fator preciso. Assim, não foi possível traçar um perfil de mortalidade dos militares da ativa abordando o sexo.

Em relação as causas básicas de morte, também não é possível uma análise precisa, visto que dos 308 óbitos de bombeiros militares da ativa no período abordado, há informações apenas sobre 14 dessas mortes. As causas mais comuns desses 14 são perfurações por armas de fogo, seguidas de afogamento e parada cardiorrespiratória, o que, também são vistos nas causas de morte da população em geral, como as causas violência interpessoal e problemas cardiovasculares. O que não permite apurar ou determinar qualquer fato com esse pequeno número de registros.

A faixa etária que, em geral, os óbitos de bombeiros militares ocorrem é 47,11 anos de idade. Sendo 47,68 anos a média de praças e 42,25 para oficiais. O que demonstra que para praças, a mortalidade ocorre na idade um pouco mais avançada.

Nos dados obtidos pela DGP foram observadas incoerências quanto a idade de falecimento de bombeiros militares na ativa, sendo constatados idades com até 80 anos de falecimento de praças de níveis hierárquicos mais baixos, o que explica a média de idade elevada de falecimento dos soldados. Essas incoerências também

são apresentadas nos demais postos e graduações e, dessa forma, sugere que ocorre certos erros na coleta de dados sobre os óbitos dos militares ativos.

No ano de 2018, ocorreram 9 óbitos de bombeiros militares na ativa, o que reflete uma taxa de mortalidade de 70,37 óbitos / 1000 indivíduos. Taxa de mortalidade, segundo o site significados, “ é um índice demográfico obtido pela relação entre o números de mortos de uma população e um determinado espaço de tempo , normalmente um ano “.

#### **4 CONCLUSÃO**

Como base nos estudos do presente artigo, e considerando suas limitações, o perfil de mortalidade de bombeiro militar na ativa caracteriza-se por um elevada mortalidade nos postos de praças, uma faixa etária de 47,11 anos de idade de falecimento. Com relação ao sexo não foi possível traçar um perfil e, sobre a causa de mortalidade, também não se pode traçar um perfil determinante, em razão da pequena quantidade de óbitos sobre os quais foram disponibilizados informações sobre a morte.

Dessa forma, a contribuição de melhoria nos atendimentos aos bombeiros militares na ativa, bem como a produção de programas que possam agir como prevenção para a mortalidade desse grupo, que o presente estudo declara, é um foco maior na proteção de praças, sobretudo os de faixa etária entre 40 e 50 anos que é o grupo de Bombeiros Militares mais acometido pelas mortes durante o período na ativa.

Também sugere-se uma revisão dos dados da Diretoria Geral de Pessoal sobre os dados coletados sobre os óbitos de bombeiros militares, uma vez que durante a análise do documento disponibilizado, foram observadas incoerências dos dados, como a idade de falecimento dos bombeiros da ativa e a causa básica de morte era um fator restrito a poucos óbitos. No documento também não haviam referências do sexo, o que também dificulta um estudo sobre essa questão.

Dessa forma, além da revisão do documento, deve-se também mudar a forma como os dados estão sendo recolhidos, para que os novos registros de óbitos possam estar registrados de forma correta e, dessa forma, permitir estudos mais detalhados sobre a questão da mortalidade dos militares da ativa no CBMERJ.



**Declaração de conflito de interesses:** Não há conflito de interesses .

## REFERÊNCIAS

**Anuário 2018 do CBMERJ .**

<http://www.cbmerj.rj.gov.br/anuarios/anuario2018.pdf>

**Bessa . Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família .** (2010 p. 645) <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a24.pdf>

**Informação e análise epidemiológica .** Secretária de vigilância em saúde .  
<http://svs.aids.gov.br/dantps/>

**Constituição Federal da República Federativa do Brasil 1988**

**Gomes Silva , Soares Silva, Pereira de Jesus . Qualidade de vida entre bombeiros militares: estudo epidemiológico .** (2013 ) P. 1

<https://www.efdeportes.com/efd182/qualidade-de-vida-entre-bombeiros-militares.htm>

**Gomez ; Thedim- Costa , A construção do campo da saúde do trabalhador : percurso e dilemas.** (1997) P. 25 . . Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1997000600003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1997000600003&lng=en&nrm=iso)>. access on 31 Aug. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600003>

**Gonsaga , Ricardo Alessandro . Avaliação da mortalidade por causas externas .** ( 2012 ) P.263. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912012000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912012000400004&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0100-6991.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912012000400004>.

**Klein, C. H. Mortes no Trânsito do Rio de Janeiro, Brasil .** (1994) P. 169  
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a12.pdf>

**Matos . Mortalidade de Infantil no Município do Rio de Janeiro .** (2007) , P. 284.

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200015&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 31 ago. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000200015>.

Pires, Vasconcellos, Bonfatti, **Bombeiros militares do Rio de Janeiro : uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde.** (2017) P. 578 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042017000200577&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200577&lng=en&nrm=iso)>. access on 31 Aug. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711318>.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística . **Tábua completa de mortalidade para o Brasil - 2017. Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil .**

Disponível em:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2017/tabua\\_de\\_mortalidade\\_2017\\_analise.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2017/tabua_de_mortalidade_2017_analise.pdf)

RIPSA. **Esperança de vida ao nascer**  
[http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha\\_A.11.pdf](http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_A.11.pdf) .

Anexos



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR D. PEDRO II**

Div. Ens. nº 113/2019.

Guadalupe, RJ.  
Em 20 de Agosto de 2019.

OFÍCIO

Do: Cel BM Comandante da ABMDP II.  
Ao: Diretor Geral Pessoal.  
Assunto: Visita de Estudos - Solicitação.

Em 27 ago 2019  
Autorizado a  
coleta de informações

*[Handwritten signature]*  
Cel BM  
QOC/94

Considerando a necessidade da realização de coleta de dados referente à confecção do Trabalho de Conclusão de Curso com o tema "Análise do perfil da mortalidade dos bombeiros militares na ativa, no período de 2008 à 2018, no CBMERJ.", do Curso de Formação de Oficiais, solicito a Vossa Senhoria os bons préstimos no sentido de autorizar uma visita de estudos e acesso ao sistema de informações deste (a) Diretoria, pelos Cadetes BM nº 2239 Vítor Bastos Caridade e nº 2255 Mike Charles Da Silva Mendes Pereira.

Sem mais para o momento, renovo os protestos de elevada estima e distinta consideração

Respeitosamente,

*[Handwritten signature]*  
**ALEXSANDRO SANTOS FERREIRAS**  
Cel BM QOC/94  
Comandante da ABMDP II

Wagner Schmitter Pereira  
Major BM QOC / 04  
RG. 35690  
Matr. 4169897-1

28 08 2019  
13:28  
*[Handwritten signature]* 9156/19

## **Legenda das tabelas e figuras**

**Figura 1.** 10 principais causas de mortalidade em Rio de Janeiro para ambos os sexos , na faixa etária de 15 a 49 anos / 2017 .

**Figura 2.** 10 principais causas de mortalidade no Rio de Janeiro para ambos os sexos , na faixa etária de 50 a 69 anos / 2017 .

**Figura 3.** Óbitos relacionados quantitativamente aos postos e graduações dos militares .

**Figura 4.** Óbitos dentro dos postos e graduações , especificando a faixa etária que ocorreu o óbito , em média , nos últimos 10 anos .

**Figura 5.** Causa da mortalidade de bombeiros militares na ativa .

**Figura 6.** Distribuição dos militares da ativa, conforme a faixa etária e hierarquia, no ano de 2018 .